

Sexta-feira, 30/8/63  
Horária - 21 horas  
Produtor: OSVALDO MOLES  
Patrocín. ORNIX

HISTÓRIAS DAS MALOCAS

TÉCNICA

Prefixo Musical do Programa - "Saudosa Maloca", com Adeniran Barbosa - alto e, depois, passa a EG.

LOCUTOR

É a Rádio Record - estação FRB 9 de São Paulo - passa a apresentar, neste momento...

LOCUTORA

HISTÓRIAS DAS MALOCAS.

LOCUTOR

Um programa escrito por OSVALDO MOLES.

LOCUTORA

Viagem contada pela vida dos humildes.

TÉCNICA

AUMENTA O PREFIXO E SOME COMPLETAMENTE.

M E S A G E M

C O M

O R N I X;

TÉCNICA

PREFIXO DO PROGRAMA - alto e sono.

LOCUTOR

Os maiores nomes da comédia, em Rádio e TV, hoje, no programa Histórias das Malocas:

LOCUTORA

INAJANA AMARAL - VICENTE ALVES.

LOCUTOR

MARIA TERESA - ALZIRA DE OLIVEIRA - MARIA ESTELA BARROS - MARIANGELA.

LOCUTORA

No papel do Charutinho, teremos o popularíssimo astro do disco e do circo - do rádio e do cinema nacional : ADONIRAN BARBOZA :

BARBOZA

É como eu digo sempre : eu num sô paraíso, mais ando sempre no aperto.

LOCUTORA

Para o programa de hoje, OSVALDO MOLES escreveu um radiocento original intitulado...

MT

(CORTA) Ô sua cara de pinicilina usada, quem qui fala o tito sô eu. O tito de hoje é o seguinte : FORT SÓ ENTRA EM RINQUE DE PATINACÃO, QUANO ACHA CASCA DE BANANA EM LADERA

LOCUTORA

E, para dar início a Histórias das Malocas de hoje, vamos passar a palavra ao narrador.....

LOCUTOR

Com vocês, o narrador .....

NARRADOR

Não sei se vocês já repararam que, nestas histórias alegres, há sempre e sempre um repassamento de tristeza. Não pensem que isto é ficção. Tudo isto pode e é escrito pela máquina de escrever da realidade. Desculpem se este início foi tão amargo. Mas hoje, quero contar a vocês uma história que reflete amargura e que demonstra a solidariedade, o calor humano existentes nessas bibeças onde moram os marginais...

TÉCNICA

(DISCO DE VENTANIA BEM ALTO - DEPOIS? LENTAMENTE, PASSA A BQ E FICA VENTANIA BEM DISTANTE)

MT

(AFLITA) Sigura a parede, Charutinho. Sigura bem que a casa vai avuá.

BARBOZA

Tô sigurano mais do que cachorro sigura caso.

MT

Faiz força. A ventania tá que tá omentado cada vez mais. O barraco é incapaz de aliviar tá vô feito avião da Varinha já já.

BARBOZA

Manja, véia. O teto tá se desprendeno ?

MT

Sobe lá iz cima e faiz peso.

BARBOZA

Eu tô munto magro.

MT

Mais é pesado ?-Vamo. Sobe no teto e põha pe dre lá in cima, pá num avuá.

- NARRADOR O teto de zinco do barraco de dona Terezoca, está sendo mais castigado do que menino que atirou tinteiro no vestido da professora. A luta para manter a casa no chão, continua...
- MT Vai colocano os tejôlo que eu vô jogano prôs ar...
- TÉCNICA LUFADA FORTE DE VENTO, PARA AMBIENTAR. VULTA A BG.
- MT Vigô : Minha Nossa ! O diabo tá assoprano o fogo de inferno cõ fôlgo de oitenta mil bocas!
- BARBOZA (MEIA DISTANCIA) Vêia ! Jôga o tejole na minha mão ! Tá bateno tudo na minha cara !
- MT É o vento que disvia !
- BARBOZA Joga esse grandão que táí.
- MT Lá vai !... (GOLPE DE QUEM ATIRA ALGUMA COISA).
- BARBOZA Vigô !... Essa bateu mémo na minha beizola.
- MT Océ tem beizola de parachuê ?
- BARBOZA Joga mais um, mais num atira em cima de mim, senão eu morro duma tejolada.
- MT (RI)
- BARBOZA De que tá ri rino, vêia. Boca sendente, quando dá rosada háiz um vento que custipa até jacaré na lagôa. Já num chega o vento que tá assoprano ?
- MT Ô tô rino, práquê é a primeira vez na vida que eu tô veno ocê trabaiá, Charutinho !...
- BARBOZA Manda o fio de arame prá mim prendê mais esta fôia de zinco, senão ela avia cumigo.
- MT Eu vô enrolá o arame no tejôlo. Péra aí.
- TÉCNICA LUFADA DE VENTO E VEM A BG.
- MT Minha Nossa ! Parece que tudo que é folo do mundo, tá trabaiano em côre.
- BARBOZA Ô vêia. Océ tá veno aí em baixo o que eu tô veno aqui de cima ?
- MT O quiqui é ?
- BARBOZA A porta !

BARBOSA

A porta ! A porta tá saindo ! A porta tá indo dá um passeio !

MT

Dexêla ! Depois eu falo com ela. Trate de prendê o teto aí, que se não avia tudo pros ar.

BARBOSA

Vai sê feito pagueio de criança empinado sem liuha.

MT

Fôrça, Charutinho ! Sigura bem o zinco nas ta uba !

BARBOSA

Tem um calibre aqui que tá fininho de tanto o arame do zinco raspá nele. Este num guenta.

MT

Arreforça com mais arame !

TÉCNICA

LEPADA FORTE DE VENTO E VEM A BG.

NARRADOR

O tornado, o furacão, a ventania, vai destelhando as casas precárias do Morro de Piôlho. A gente vê que portas estão passeando... janelas estão debruçadas na crista do morro, fora das casas, espiando a paisagem...

TÉCNICA

(CESSA O VENTO LENTAMENTE DURANTE A CENA QUE SE SIGUE - ATÉ QUE O VENTO SUMA).

NARRADOR

Agora, está voltando a calma ao Morro.

MT

Manja manja manja !

MT

O vento arrancô a cama de meu drumitório...

BARBOSA

Ah... véia ! Inda bem que a casa parô de pé.

MT

Agora, nós vai tratá de arrefazê tudo.

BARBOSA

Eu ? Eu já trabalhei no teto feito um caítitu.

MT

Uá. Mas vai ajudá eu a arrumá a maloca ?

BARBOSA

Tô cansado. Já trabalhei toda a hora intêra que durô o furacão.

MT

Quê dizê que eu vô trabalhá sózinha ?

BARBOSA

Eu já trabalhei muito neste sêcro. Agora, só vão me pegá pá trabalhá no ano Dois Mir.

MT

Ô criolo vagabundo ! Já vai descansá desse trabalho ? Océ parece que num tem fibra. Num tem ôso. Só tem geleia nesse corpo de vegulino !....



- STELA (APOBADA) Dona Terrezoca !
- MI Qui qui há, Rojãozinho ! Não vem trapaiá eu, não !
- STELA Dona Terrezoca ! A maloca da Bahiana levô chumbo ! (I a casa da Pixainha (caiu em cima).
- MI In cima de qual ?
- STELA In cima delas ?
- MI O que ? A casa da arvenaria caiu em cima das duas ?
- STELA O seu Dija (mandô aqui) apanhá socorro !
- MI O que é que eu posso fazê ?
- STELA Diz que é prá lá (pá gente ajudá) a tirá a pedraria de cima !
- MI Féra um pöco que eu vô chamá o Charutinho.
- BARBOZA (RONCO EM PRIMEIRO PLANO - PASSA A BE RONCANDO).
- MI Manja ! O homi já tá roncando mais do que a tempestade !... (CHAMA) Charutinho !... Charutinho !...
- BARBOZA (MEIO ADORMECIDO) Ah... dêxa eu...
- STELA Vamo fazê uma mōca de fogo (no pé dele, (que êle acorda logo !
- MI Naca, Eu grito e êle acorda ! Qué vê como ele aliventa já já ? (T) Charutinho, meu anjo de tiça, vem tomá uma cachacinha !
- BARBOZA (ESPERTO) Essa é a voz mais bunita que eu já escutei em toda a minha vida. Fala ôtra vez di nôvo.
- MI Charutinho, Tão percisano de nós.
- BARBOZA O que ?
- MI O Rojãozinho trosse uma nutiça munto triste.
- STELA O barraco da Bahiana (e o da Pixainha) muntúro (e as duas) (tão dibaxo dos escombros.
- BARBOZA Dibáis do que ? Isso é lugar pá ficá dibaxo ?
- MI Elas tão soterrada, lá in baxo. O seu Dija mandô buscá nós pá socorro.

BARBOSA As duas tão preso ?  
 STELA — Tão lá dibaxo da muntuêra de casa que caiu.  
 MT Vamo lá, Charutinho.  
 BARBOSA M Eu também ?  
 STELA — É. Seu Dija mandô chamá, pé ajudá.  
 BARBOSA Casa de quem ?  
 MT (IRRITADA) Casa da Bahiana e da mãe da Pixai-  
 nha. Tão no chão e as duas tão lá dentro !  
 STELA — Casa que caiu num tem dentro. (Tem dibáxo.  
 BARBOSA É sempre assim. As turma só convida eu pé í na  
 casa delas, depois que a casa cai.  
 MT Vamo, Charutinho. Sacode a priguça e vamo,  
 senão, quando a gente chegá lá, já as duas  
 tão riquissíada !  
 NARRADOR Juntou mais gente para o grande mutirão de  
 salvamento. No caminho, a velha se lembrou  
 de que...  
 MT Vai lá é traiz a picarêta que tá escondida  
 no caxão de guardá guardado ?  
 NARRADOR Lá vai indo uma grande procissão para salvar  
 quem ficou soterrado debaixo dos escombros  
 de duas casas que antigamente eram casas e o  
 que agora se transformaram em montanhas.  
 MT Seu Dija ? Qui qui foi ?  
 DIJA Foi o demônio em pessoa !  
 MT Adonde que tão as duas ?  
 DIJA Tão dibáxo do que caiu. Uma tá na janela...  
 BARBOSA Isso é hora de ficá na janela ? Mulé é bicho  
 burro mesmo. Só gosta de descansar cotovêlo  
 na janela.  
 MT Rojãozinho !... Traiz a picarêta !...  
 DIJA Pera aí que eu tô alocalizano elas. Vamo  
 chamá pé vê e certo adonde que elas estão.  
 MT (T) Eu chamo ? (ALTO) Bahiana... Bahiana...  
 MARIANG. (MUNTO AO LONGE E SUFUGADA) Ahm... Eu t'ô  
 aqui...

MT (PRIMEIRO PLANO) Ocs tá escuitano eu ?  
 MARIANO 10.  
 ALZIRA (BEM LONGE E SUP CADA) Tira eu daqui !  
 DAJA Estão cada uma num canto.  
 MT Cê sabe que eu já fui ajudante de pocção ?  
 Dêxa eu dirigir os trabáio !  
 Charutinho !  
 BARBOSA 1.  
 MT Apanha a picarêta e começa a cavá aqui.  
 BARBOSA O que ? Tem tanto homi forçudo aqui e m2 é  
 que vô cavá ?  
 MT Vamo, gente, senão as duas morre afogada !  
 BARBOSA Afogada ?  
 MT Afogada, sem ar!  
 BARBOSA Será que elas num sabe nadá ?  
 MT Afogada, qué dizê : sifiquissimada ! Vamo.  
 Começa a trabaiá cá picarêta ! Num tenham  
 medo do trabáio, não. Ele num morie !  
 BARBOSA Seu Daja ! Vamo trabaiá de cão laboração.  
 O sinhô pega no cabo e aciona a picarêta que  
 eu guspo na mão...  
 TÉCNICA PASSAGEM DO PREFIXO.

M E N S A G E M      C O M E R C I A L      O R N I E X

---

TÉCNICA      PREFIXO DO PROGRAMA. - ALTO E SOME.

NARRADOR

Como eu ia dizendo, a tempestade do Morro do Piôlho derrubou várias casas. E, lá em baixo dos escombros, se encontram, agora, a Bahiana e a Pixainha, que todos tentem salvar.

S O M

PICARETA BATENDO EM TERRA.

Barbosa

Faiz força, seu Dija. Faiz força que são, quando a gente abri, as nué tão lá drento sufocada.

DIJA

Ocê só sabe mandá a gente fazê força? (PICARETA) Fruquê ocê num apanhá a pá o num tira o que tá sobrado?

BARBOSA

(ORDENA) Rejãozinho! Apanha a pá.

MT

Qué vê que u hómi tá disposto a trabalhá?

STELA

Taqui a pá, (seu Charutinho).

BARBOSA

Vai levano o cieco prá lá.

DIJA

Grita lá prá drento pá sabe se elas tão viva.

MT

(GRITA) Bahiana... Bahiana... Tá mi escutano eu?...

MARIANG.

Eu tô? (SUFOCADA) Dêpressa que parece que vai cai mais coisa em rabi de mim.

MT

Já vai. Sigura o rejão que já vai. Guenta as ponta. (T CHAMANDO) Pixainha?... Pixainha?

ALZIRA

O qui qui é?

MT

Ocê tá se guentano dem aí?

ALZIRA

(SUFOCADA) Tô cum medo!...

BARBOSA

Mete mais força nessa picareta, seu Dija!...

DIJA

Ocê só sabe mandá? Chama o Ostáquio, o pocês re e manda ele subi no monte de escombros.

NARRADOR

Todos suam copiosamente, mesmo na noite de inverno, para salvar os que lá se encontram - debaixo daquele montão de ruínas - e que se sufocam.

MT

Pixainha!... Vai pá dibais de donde tivé um caltro, pá guentá a terra que cai.



- ALZIRA (SUFOCADA) Eu já tô indo. Mas aqui num se pode mexê.
- NARRADOR Nesse instante, chegou alguém para ajudar. Isto é, parece que vinha ajudar. Chegou o Mané Tira e foi dizendo...
- VICENTE Vamo, Vamo. Tudo mundo trabalhiano, que eu já chamei os bombeiro, mais eles num pode subir aqui no morro co carro de socorro.
- DIJA Oê veio ajudá nós, Mané Tira ?
- VICENTE Num quero conversa. Acintando o serviço.
- BARBOSA Eu num sabia que tira de puliça pode mania num serviço de vilunteuro não.
- VICENTE Oê cala a bôca, que senão eu ti incano.
- BARBOSA É, belezinho ? Pruquê que num incanô a tempestade que derrubô as casa.
- MT VAMOS, MINHA gente ! oêis rica aí nessa troca de bafo e ninguém tira ninguém de dibáxo da casa !
- NARRADOR Foi longo o trabalho de escavação de um túnel. Quando ficou concluído, o seu Djalma estava nas últimas de cansaço.
- DIJA (CANSADO) O negócio tá pronto.
- MT Tá mesmo. (T) Péra a í que eu vô espeitá o pavio do carburêto ?
- DIJA Agora, precisa de arguém pá entrá no túnel.
- VICENTE Arguém ? Meia de que jeito ?
- DIJA Precisa de um negô finho, magro, que possa passá no meio das trave onde elas estão.
- VICENTE Nego fininho ?
- BARBOSA Pelo jeito, tão descreveno a minha latonia.
- MT É oê que vai entrá dibais da casa, Charutinho
- BARBOSA Munto brigado pelo convite.
- DIJA Charutinho ! Só oê é que pode entrá nesse meio metro de túnis.
- BARBOSA Não. Eu num preciso entrá, não. Eu fico de fora mesmo. Aqui fora tá munto agradávi...

VICENTE

O que, tiziu ? Oco tá fazeno certinha pá  
entra e sarvá as duas ? Vamo, negrão. Mete a  
cara.

M

Leva a lampariná de carbureto.

NARRADOR

O Charutinho pegou o lampião e começou a  
se arrastar, escavação adentro. No túnel, nel  
cabia uma cobra fina. Mas ele, mais fino e  
mais magro do que caniço, conseguia ir se esg  
queirando.

BARBOSA

Meu São Binidito ?

(PAUSA) Como está escuro aqui dibaxo da terra  
Eu num sabia que, neste inêdo, eu ia virá  
minhoca.

Aí meu majorengo do céu, mi dê fôlças pá  
chegá lá, que a corage num me farte prá mim  
que eu já tô sintino repelo de medo.

(PAUSA)

Meu Deus... Onde foi que eu se meti ?...

M

(DE LONGE) Num apára, Charutinho. Avança !...  
Avança, negrão ?

BARBOSA

Lá vô eu mais um metro.

(PAUSA) Meu Deus, será que eu tenho avocação  
pá minêro.

Uh...

Cabô o túnis.

Como é que eu vô fazê pá í pá frente ?

(ALTO) Óia, Cabô o túnis.

DILTA

(DE LONGE) Vai cavano cá emmadinha que oco já  
tá perto deles.

S O M

ENXADINHA BATEMDO EM TERRA.

BARBOSA

Porque foi que eu num nasci minhoca ?

Vô chamá, pá vô a distância.

(GRITA) Pixainha !...

ALZIRA

Eu tô aqui.

BARBOSA

Selo bar' uio da voiz, inda tem cinco ô seis  
metro de cavação pá fazê.

(ALTO) Véia !... Véia !... Manda o minino  
traze a cachaça que a terra tá sufocano eu.

M

(LONGE). Vai lno, seu mirino ? Num disanime !... Vai.

- BARBOSA            Ai meu Deus - Nosso Pai - majorengo do céu -  
valsei-me agora que a coisa tá mais preta que  
sessão de cinema na Barra Funda !...
- S O M                ENXADADA NA TERRA,
- MI                    (LONGE) Charutinho ? Tá chegando ?
- BARBOSA            Em tô achano que é mió vortá.
- DEJA                 (ALTO) Num tem passage de vorta, não. Barva  
as duas já já.
- NARRADOR           Lá vai o negrinho garimpando, debaixo da terra  
e levantando escombros das casas demolidas pela  
tempestade.  
Em dado momento, ainda indaga :
- BARBOSA            Pixainha ! Ô tô perto ?
- ALZIRA              (SUFOCADA) Tá sim, Charutinho. Eu já tô escuti-  
tando o teu bafo.
- NARRADOR           Arinal, conseguiu chegar até a menina.
- BARBOSA            Pixainha. Oco tá boa ?
- ALZIRA              Tô sintino um peço de falta de ar.
- BARBOSA            Eu vô virá ocô... (ESFORÇO) I' ocô vai sibbo-  
ra pelo túnis. (ESFORÇO) Vai que eu tá impur-  
to.
- ALZIRA              Tô um tanto medo.
- BARBOSA            Vai que já cabê tudo. Avença, minina.
- ALZIRA              (GELIN) Ai... Impurra eu... Tô cá perna direita  
meio cambáia.
- BARBOSA            Vai que eu te empurro.
- NARRADOR           Quando a menina estava já saindo, e de lvo, o  
Charutinho recebeu outra ordem...
- VICENTE             (GRITA) Agora ceva mais, pé chegá na Bahia-  
na.
- S O M                ENXADADAS NA TERRA.
- BARBOSA            Brigado, São Brídito !  
Brigado Dito. Brigano Bonê.  
Uma eu já sarvei ?  
Parece que a turma tão festejano lá fora...
- MI                    Charutinho ! A Pixainha chegô aqui santa e  
barva !... (P) Vai in frente, negrão !

- MT (LONGE) Charutinho ! A Ourainha chegou aqui santa e  
serviça ! (T) Vai in frente, negrão.
- BARBOZA Tô tomano fôlgo.
- VICENTE (ALTO) O que é que ocê tá fazeno aí ?
- BARBOZA Tô sperano o ônibu de volta pá VILA DAVE !
- VICENTE Dêxa de sê palhaço, negrão, senão eu te azos-  
tro.
- BARBOZA Ocê é valente aí fora. Vanha aqui no túnis  
pá-vô.
- MT Ó gente ! Dêxa de briga. (T) Vai in frente,  
Charutinho.
- S O M MAIS ENCADADA NA TERRA.
- BARBOZA Adonde é que essa Bahiana arresorveu se acolo-  
cá ?
- (T) Bahiana...
- (CHAMA) Bahiana...
- MARIANG. (SUFOGADA) Eu tô aqui mais pá direita d'ê quem  
entra...
- BARBOZA Péra um pôco que eu Vê tirá ocê daí.
- NARRADOR Cada vez ia ficando mais duro o serviço de sal-  
vamento e cada vez mais se apertava o cerco  
da terra, das ruínas, dos escombros...
- BARBOZA Ai, Meu Ditinho do Céu.  
Ocê que é meu, ajuda eu a chegá até adonde  
que ela esté.
- Cava, inxada, cava.
- NARRADOR Por fim, chegou a desentulhar o lugar em que  
a Bahiana se encontrava, debaixo da casa...
- MARIANG. Ó gente ! Ocê demorô muito pá chegá !
- BARBOZA Eu perdi a hora praquê tava salvano a Pixai-  
nha.
- MARIANG. Cava é que eu sáio daqui ?
- BARBOZA Vai por aqui que eu te ajudo.
- MARIANG. Empurra eu que eu sô mais gorda,
- BARBOZA Vamo, Bahiana. (ESFÓRÇO).

- NARRADOR Depois de um trabalho incansável e de iluminar, lá detraz, o caminho, a Sarrana conseguiu safar-se até à boca do túnel.
- DIZA Charutinho : "Oja agora se tem mais arguém.
- BARBOSA O que ? O apito da fábrica de sarvação, já tocô. Tá na hora de largá o selviço.
- DIZA Não sinhô, Espia aí se tem mais arguém.
- BARBOSA Eu vô batê e chamá.
- ALÃO... ALÃO... (CHAMA FORTE) ALÃO... Tem mais arguém aqui ? Se tevê, o bonde tá esperando...
- NARRADOR De repente, tudo o que tinha sido escavado, sem sem escora, veio abaixo.
- S O M GRANDE RUIDO DE ENTULHO CAÍDO.
- MT Aí meu Deus... Caiu tudo . O Charutinho ficou preso lá dentro.
- BARBOSA Gente :  
Perdi a enxada !  
Pegô o carbureto ?  
Fechô a saída.  
(SUFOCADO) Ninguém vem tirá eu daqui ?
- VICENTE (ALTO) Agora, num dá pé ?  
Oce vai esperá os bombeiro chegá, amanhã de manhã.
- BARBOSA O que ?  
Vem tirá eu daqui arguém de corage !...  
Eu num posso ficá aqui morano dibais deste entulho ?
- NARRADOR Mas, aos poucos, a turma, já agora desinteressada, começou a abandonar o local do desastre. O Charutinho, lá de dentro, chamava.
- BARBOSA Mané tira ? Mané tira, tira eu.
- MT O Mané foi simhora, levá as mié no Pronto Socorro.
- BARBOSA Dija, Ô Dija!
- MT O Dija foi junto.
- BARBOSA Adonde é que tá o Coice de Mula ? Cadê o Coice de Mula ?

O coice de mula foi buscá os malambo dele.  
Perdeu a casa ?...

BARBOSA

Quem qué tai fora, intão ?

ET

Tô só eu e eu vô lno. Boa noite, Charutinho.

NARRADOR

Lá ficou o negrinho, de mau jeito, no meio  
dos escondros, lutando com a falta de ar.  
Como voltar se ele não tinha mais a ferramen-  
ta ?...

E agora, Charutinho ?

BARBOSA

É como diz o ditado :

POBE SÓ TEM ADEGA, QUANO A CASA CÁI IN CIMA  
DAS GARRAFA.

TECNICA

PASSAGEM DA CARACTERISTICA.

LOCUTOR

ADONIRAN BARBOSA - MARIA TERESA - ALZIRA DE  
OLIVEIRA - VICENTE ALVES - MARIA ESTELA  
BARROS - DJALMA AMARAL E MARIANGELA em  
HISTÓRIAS DAS MALOCAS.

LOCUTORA

Um programa escrito por OSVALDO MOLES.

COMERCIAL

ORNIEX

LOCUTOR

Na próxima sexta feira, 21 horas, volte a  
ouvir HISTÓRIAS DAS MALOCAS....

LOCUTORA

Um programa escrito por Osvaldo Moles para a  
Rádio "Record de São Paulo."

TECNICA

PREFIXO DO PROGRAMA.